ISTVÁN MÉSZÁROS, PENSADOR REVOLUCIONARIO ORIGINAL¹

Jorge Giordani²

*In memoriam de
István Mészáros*

Resumo: o texto é uma homenagem à István Mészáros. Nele, Jorge Giordani traça um rápido painel teórico e biográfico do autor de *"Beyond Capital"*, desde a saída forçada da Hungria, após o levante de 1956, até o final de sua vida em 2017, na Inglaterra. Nesta homenagem, fica explícita não só a admirável personalidade de Mészáros, como também a originalidade e o caráter revolucionário de sua teoria.

Palavras-Chave: István Mészáros – Marxismo – Teoria Social.

ISTVÁN MÉSZÁROS, ORIGINAL REVOLUTIONARY THINKER

Abstract: the text is a tribute to István Mészáros. In it, Jorge Giordani traces a rapid theoretical and biographical panel of the author of "Beyond Capital", from the forced exit of Hungary, after the 1956 uprising, to the end of his life in 2017 in England. In this honor, it is explicit not only the admirable personality of Mészáros, but also the originality and the revolutionary character of his theory.

Keywords: István Mészáros – Marxism – Social Theory.

ISTVÁN MÉSZÁROS, PENSADOR REVOLUCIONARIO ORIGINAL

¹ Este artigo foi traduzido por Maria Orlanda Pinassi e Martin Scarpacci e revisado por Gláucia Lelis Alves e Caio Antunes. Originalmente, esta homenagem a István Mészáros foi publicada em espanhol na *Question Digital* em 02/10/2017, disponível em: <http://questiondigital.com/inmemoriam-istvan-meszaros-pensador-revolucionario-original/>; no site *Rebelión*, em 05/10/2017, disponível em: <http://www.rebelion.org/noticia.php?id=232393>; e também no site *Aporrea*, em 05/10/2017, disponível em: <https://www.aporrea.org/ideologia/a253188.html>.

² Bacharel em Engenharia Eletrônica. Atua como professor e político de origem dominicana e italiana, nacionalizado venezuelano. Foi Ministro do Poder Popular para a Planificação do governo venezuelano até 17/06/2014. É chamado pelos mais próximos como *"El monje"*. E-mail: jorge.giordani@gmail.com

Resumem: el texto es un homenaje a István Mészáros. En él, Jorge Giordani traza un rápido panel teórico y biográfico del autor de *"Beyond Capital"*, desde la salida forzada de Hungría, tras el levante de 1956, hasta el final de su vida en 2017, en Inglaterra. En este homenaje, queda explícita no sólo la admirable personalidad de Mészáros, sino también la originalidad y el carácter revolucionario de su teoría.

Palabras Clave: István Mészáros – Marxismo – Teoría Social

István Mészáros foi um pensador revolucionário original, cujos trabalhos permitem e permitirão, por muito tempo, compreender a crise que sofre a humanidade inteira, a crise estrutural da lógica de metabolismo do capital.

Depois de uma passagem, ainda adolescente, por uma série de ofícios que lhe permitiram, como ajudante de uma padaria, ou o que era uma fábrica produtora de peças para aviões, apreciar o trabalho como meio de vida, ingressou como estudante de filosofia, na Universidade de Budapeste, onde foi assistente de seu professor George Lukács e com quem selou uma amizade que permaneceu por toda a vida.

Ter podido conhecer pessoalmente István Mészáros constituiu para mim um enorme privilégio, uma honra poder aproximar-me de um ser humano extraordinário, comprometido até sua última fibra, com uma mudança social radical da sociedade, a sociedade, em uníssono a vida cotidiana que enfrentou com humor e uma fina e profunda ironia.

Sua companheira de vida, Donatella, o acompanhou pelo mundo inteiro, desde que se conheceram na França, e então naquela Itália impregnada dos rastros do pós-guerra, na continuação dos trabalhos iniciados ao lado do Mestre e amigo na Hungria, seu torrão natal. Mészáros não cessou no propósito de alcançar uma elaboração crítica e construtiva da sociedade de seu tempo. Donatella, companheira de vida e com quem construiu sua família – Laura, Susie e George –, ao longo de um périplo desde sua saída da Hungria em tempos difíceis, passando pela Itália, Escócia, Canadá, para terminar fixando-se na Inglaterra de forma definitiva e concluindo na Universidade de Sussex com o reconhecimento de ser Professor Emérito dessa Casa de Estudos.

A perda de Donatella, em junho de 2007, significou para István Mészáros, com a definitiva sementeira que ela deixou em Rochester, a necessidade de concluir uma série de trabalhos os quais levou adiante durante a última década, particularmente aquela imensa tarefa de escrutinar e conhecer o Estado para além do Capital, como promessa que devia cumprir ante à solicitação de sua companheira de vida. Na elaboração desta árdua e complexa tarefa, a sorte terminou por não lhe dar a energia

vital suficiente para concluir uma obra que já tinha programada e que deverá ser continuada si quisermos manter a senda da construção de uma transição a uma sociedade baseada na lógica do metabolismo do trabalho, isto é, ao socialismo. Ficou para a posteridade esse esforço inaudito, que nem o próprio Marx se propôs e que não pode completar há mais de um século e meio.

Durante sua permanência em Turim, Mészáros publicou um desafiante livro acerca da rebelião dos intelectuais na Hungria (MÉSZÁROS, 1958). Mais tarde encontrou uma atmosfera diferente na Universidade de St. Andrews, na Escócia, instituição fundada em 1413, a universidade mais antiga e a terceira em países de língua inglesa. Ali nasce seu terceiro filho, depois de Laura, a primogênita, em Codogno, Itália e Susie, sua segunda filha, em Londres.

O reconhecimento da grandeza de Attila József o levou a traduzir, junto com Donatella, poemas dessa grande revolucionário e poeta húngaro (MÉSZÁROS, 1964). Anos depois, em um de seus primeiros trabalhos publicados, *A teoria da alienação em Marx*, começou a mostrar sua linha de pensamento no campo da filosofia marxista (MÉSZÁROS, 1970). Mészáros realiza ainda uma interpretação profunda da obra de seu Mestre George Lukács em um dos trabalhos posteriormente publicados (MÉSZÁROS, 1972). Em princípios dos anos de 1960 recebeu o Prêmio Isaac Deutscher Memorial Prize por seu trabalho intitulado *A necessidade do controle social* (MÉSZÁROS, 1971b), seguido por uma série de trabalhos relativos à obra de Sartre e ao estudo sobre o Poder da Ideologia (MÉSZÁROS, 1979; 1989).

Depois desses trabalhos, começou a sistematizar o que seria, possivelmente, sua obra magna acerca da compreensão da lógica do metabolismo do capital e da proposta de uma teoria da transição (MÉSZÁROS, 1995). Foi além dos trabalhos que o próprio Marx pode realizar e mais além daqueles trabalhos que tampouco pode realizar em seu plano original, também para além dessa lógica do capital imerso em uma crise estrutural que não é capaz de resolver contradições antagônicas: como a igualdade substantiva, as ambientais, as relativas às unidades de produção transnacionais e os Estados nacionais, tampouco as inerentes ao desemprego estrutural, pelo que Mészáros considera a necessidade de superá-las através de uma transição para outra lógica, a do trabalho, isto é, a sociedade socialista. Esta obra foi publicada em finais do ano de 1995, na qual vinha trabalhando há muitos anos, para não dizer décadas. Tal trabalho, lúcido e seminal, permitiu-lhe, entre outras coisas, dar novo sentido à obra de Karl Marx. Não somente no que o próprio Marx não viveu, mas também pelo significado de se alcançar lutas de novo cunho, superior às

anteriores, no interior do capitalismo cuja crise estrutural dura já décadas, desde o início aproximado dos anos sessenta.

A gigantesca obra de Mészáros continua produzindo resultados, entre outros, sem pretender ser exaustivo nem muito menos neste escrito, em termos dos problemas sociais e ideológicos (MÉSZÁROS, 1986; 2010a; 2011). E entre eles o relativo à atualidade histórica da ofensiva socialista (MÉSZÁROS, 2010b).

A obra de István Mészáros não somente procede como um rigoroso trabalho de investigação da realidade atual, senão também como um compromisso militante pelas causas justas do socialismo. Mészáros nunca deixou de mostrar seu lado ativo em prol das lutas dos povos da Terra, empenho que o levou a percorrer várias partes do mundo, desde seu país natal, onde suas obras nunca foram difundidas com seu devido reconhecimento até o final do sistema soviético em fins dos anos oitenta. Mais tarde, a mesma Academia Húngara não pode deixar de render homenagem a este ilustre intelectual comprometido com as lutas de maneira integral e genuína, em seu país e no resto do mundo pela causa do socialismo.

Uma faceta particular desse imenso e profundo compromisso com a humanidade se viu refletida nas visitas ao México, Brasil, Venezuela e Cuba, em diferentes ocasiões, brindando sua obra aos povos da América Latina e Caribe, ao propor uma teoria da transição superior à lógica do metabolismo do capital, isto é, a do trabalho.

Em sua obra consubstanciada pela perspectiva do socialismo no século XXI, recebeu o Prêmio Libertador ao Pensamento Crítico, concedido pelo Ministério da Cultura da Venezuela (MÉSZÁROS, 2008). Tendo em conta esses trabalhos vinculados ao processo de transição e os desafios que implicam a construção do socialismo no contexto da crise estrutural do capital, Mészáros pode elucidar alguns deles em seu enfrentamento de tamanha tarefa histórica. Um deles tem a ver com a possibilidade de tornar irreversível a construção do novo modelo, particularmente depois do ocorrido na União Soviética, dos enormes esforços e sacrifícios que surgiram depois da Primeira Guerra e o sofrimento do povo soviético ao rechaçar as pretensões da ofensiva nazista a partir de 21 de junho de 1941.

Ao considerar a experiência soviética como um sistema onde prevaleceu igualmente a lógica da extração de mais-trabalho, pela via política, e não como ocorreu no capitalismo nos tempos em que viveu Karl Marx, onde tal extração se dava e se seguia dando pela via econômica. Mészáros qualifica a experiência soviética como pós-capitalista porque priva da mesma lógica de metabolismo do capital.

Quando poderá existir uma sociedade onde a lógica prevalecente seja a do trabalho, é difícil de prever, questão que nem mesmo Marx enfrentou. A teoria da transição de István Mészáros é uma teoria de largo alento, de caráter claramente estrutural, que não deixa de considerar aqueles aspectos específicos que dizem respeito à vida e mesmo à sobrevivência dos quase 8 bilhões de seres humanos que habitamos o Planeta Terra. Nestes tempos corremos até o perigo de desaparecer como espécie humana se a maior sociedade industrial-militar e midiática - ou outro lugar deste arsenal mundial demente - explodir os milhões de ogivas nucleares com seus milionários megatons, ou se não chegam a superar-se, a ponto da desaparecimento humana, por via da destruição massiva de tais contradições antagônicas em que nos encontramos envolvidos.

A história das contínuas agressões do imperialismo norte-americano, já suficientemente conhecidas e sofridas, voltam a assomar-se no horizonte ainda num curto prazo. Sobre isso, Mészáros (2010c) se refere ao lapidar dictum de Rosa Luxemburgo, a heroína revolucionária, do "socialismo ou barbárie", tais perigos não escapam da visão atenta e diligente de Mészáros.

Mészáros, atendendo a um pedido formulado por sua companheira Donatella, após sua ausência definitiva, se dedicou a trabalhar em uma obra necessária, a compreensão do Estado para além do Capital. Em um de seus primeiros mergulhos nesta descomunal tarefa, ele mesmo se expressa desta maneira:

É essa a magnitude da montanha que devemos ascender e conquistar. Há algum tempo eu falava de um "obstáculo himalaio". Na verdade, me expressei muito breve. Nossa montanha equivale a muitos Himalaias uns sobre outros. E não existem nativos sherpas a explorar para realizarem o trabalho duro. Temos que fazer isso nós mesmos e só seremos capazes se estivermos dispostos a fazer frente aos riscos reais e aos obstáculos reais (MÉSZÁROS, 2015, p. 297).

Neste esforço que terá de sair à luz proximamente até onde puderam chegar sua energia criadoras e revolucionárias, István Mészáros nos entregou sua tarefa final, inconclusa, acerca da compreensão do papel histórico do Estado para além do Capital.

A vida e a obra de István Mészáros permanecerão ligadas à história dos grandes pensadores e renovadores do pensamento marxista. Como filósofo político soube chegar às causas mais profundas da realidade que nos está tocando viver, da mesma maneira que sua contribuição à transformação de um sistema metabólico que mostra seus limites absolutos e os sinais de esgotamento que lhes são próprios. Toda esta tarefa que, junto com sua companheira de vida e de luta, Donatella, decidiu

empreender se vê refletida e traduzida em muitos idiomas e em múltiplas edições que mostram o necessário reconhecimento em seu compromisso radical com um mundo capaz de superar a crise atual orientada a ser superada por outra ligada ao trabalho, o que significa nada mais nada menos que superar tudo o que temos. Pouca coisa para o tamanho intelectual de uma empresa iniciada por este revolucionário húngaro que segue e seguirá dando mostras, com seu legado, de sua coragem intelectual extraordinária que nos deixa sua semente definitiva como ser humano extraordinário em ciclópico esforço por construir uma sociedade justa e livre do domínio e da exploração.

Caracas, 01 de outubro de 2017

Referências

MÉSZÁROS, István. **Aspects of History and Class Consciousness**. London: Routledge & K. Paul. 1971a.

_____. **Attila József e l'arte moderna**. Milano: Lerici. 1964.

_____. **Beyond capital**. Towards a Theory of Transition. London: Merlin Press. 1995.

_____. **El desafío y la carga del tiempo histórico: el socialismo en el siglo XXI**. Caracas: Vadell Hermanos Editores; CLACSO, 2008.

_____. **Historical Actuality of The Socialist Offensive**: Alternative to Parliamentarism. London: Bookmarks Publications, 2010b.

_____. **La rivolta degli intellettuali in Ungheria**. Torino: Einaudi, 1958.

_____. **Social Structure and Forms of Consciousness – Volumen I: The Social Determination of Method**. New York: Monthly Review Press, 2010a.

_____. **Social Structure and Forms of Consciousness – Volumen II: The Dialectic of Structure and History**. New York: Monthly Review Press, 2011.

_____. **Lukacs' concept of dialectic**. London: Merlin Press, 1972.

_____. **Marx's theory of alienation**. London: Merlin Press, 1970.

_____. **Philosophy, ideology & social science: essays in negation and affirmation**. London: Wheatsheaf Books, 1986.

_____. **The Necessity of Social Control**. London: Merlin Press, 1971b.

_____. **The Necessity of Social Control**. New York: Monthly Review Press, 2015. [Parte 12 – "The mountain we must conquer: reflections on the State". pp. 231-298.]

- _____. **The Power of Ideology**. London: Harvester Wheatsheaf, 1989.
- _____. **The Structural Crisis of Capital**. New York: Monthly Review Press, 2010c.
- _____. **The Work of Sartre** – Vol. I, Search for Freedom. Brighton: The Harvester Press, 1979.

Recebido em 01/12/2017

Aprovado em 24/07/2018